|  |
| --- |
| **RELATÓRIO DE INFORMAÇÃO** |
| Comité Económico e Social Europeu |
| **Benefícios da pecuária extensiva e dos fertilizantes orgânicos no contexto do Pacto Ecológico Europeu** |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |
|  |
|  |
| **NAT/825** |
|  |
| Relator: **José Manuel Roche Ramo** |

**PT**

|  |  |
| --- | --- |
| Base jurídica | Artigo 34.º do Regimento  Relatório de informação |
| Competência | Secção da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Ambiente |
| Adoção em secção | 25/11/2021 |

# **Conclusões e recomendações**

## A pecuária extensiva e as alterações climáticas devem ser entendidas como um binómio: enquanto a primeira faz parte da solução para os problemas causados pelas alterações climáticas, as segundas afetam e ameaçam a viabilidade de um modelo de produção caracterizado precisamente pela sua sustentabilidade e pela sua capacidade de adaptação às alterações climáticas e de atenuação do seu impacto.

## A pecuária extensiva baseada em prados e pastagens permanentes contribui de forma positiva para a preservação das paisagens e dos chamados «serviços ambientais», como a proteção da biodiversidade e dos *habitats*, o sequestro de carbono e a prevenção dos incêndios florestais, que limita o impacto das inundações e previne a erosão dos solos. Além disso, assegura a manutenção da população nas zonas rurais, contribuindo para a renovação geracional e a viabilidade das explorações familiares.

## Por outro lado, contribui para moldar a identidade da sociedade europeia, preservando as práticas de gestão ancestrais e promovendo a cultura e o turismo rural. A produção de artesanato e de alimentos tradicionais, a etnobotânica ou a utilização de cães pastoris na gestão do gado constituem bons exemplos a este respeito.

## O papel da pecuária extensiva e dos fertilizantes orgânicos no fornecimento de alimentos sustentáveis, saudáveis, seguros e de elevada qualidade é fundamental, em particular com uma população mundial em crescimento. Além disso, este tipo de pecuária é capaz de produzir alimentos graças à utilização de recursos naturais locais: zonas de montanha, pastagens, terras marginais, zonas difíceis de cultivar, etc. Este tipo de atividade complementa os outros tipos de exploração agrícola.

## A utilização de fertilizantes orgânicos desempenha um papel fundamental na manutenção da fertilidade dos solos. Em particular, a adição de matéria orgânica contribui para a renovação e substituição de uma fração substancial dos nutrientes do solo, melhorando a capacidade de retenção de água e, por conseguinte, a estabilidade estrutural do solo.

## As decisões políticas devem prever um tratamento diferenciado e favorável do modelo de pecuária extensiva e dos fertilizantes orgânicos. Tal deve traduzir-se na aplicação de diferentes apoios e instrumentos dotados dos recursos orçamentais adequados, no âmbito dos planos estratégicos nacionais da política agrícola comum (PAC). Importa igualmente prever uma maior flexibilidade no que diz respeito aos critérios utilizados para definir e identificar as superfícies de pastagem elegíveis para apoio, tendo em conta a grande diversidade de pastagens e florestas existentes na Europa. Ao mesmo tempo, há que prestar especial atenção ao enorme potencial das unidades de produção de biogás através da digestão do chorume e do estrume para reduzir as emissões de metano, reforçando assim a circularidade e promovendo o desenvolvimento da bioeconomia rural e local.

## Por conseguinte, é fundamental, a todos os níveis, salvaguardar os sistemas de exploração extensivos, assegurando preços justos aos produtores e contando com um forte apoio institucional e da sociedade civil. Nesse sentido, é de recomendar que se dê atenção à importância dos sistemas de rotulagem dos alimentos no momento de promover e apoiar o consumo de produtos alimentares mais sustentáveis.

## Tal exige necessariamente um maior esforço em matéria de comunicação e de projeção de uma imagem mais positiva, que valorize a pecuária extensiva e os fertilizantes orgânicos e mostre verdadeiramente à sociedade, aos consumidores e à opinião pública no seu conjunto os benefícios dos mesmos, não só em termos ambientais como também nas suas dimensões social e económica.

# **Introdução**

## O **Pacto Ecológico Europeu** visa transformar a União Europeia (UE) numa **economia moderna, eficiente na utilização dos recursos e mais competitiva**. Para alcançar estes objetivos, a UE definiu o ano de 2050 como prazo para transformar a Europa numa economia e numa sociedade neutra em carbono, capaz de assegurar que, durante esta fase de transição, nenhum setor, grupo ou atividade fique para trás.

## O pacote Objetivo 55 visa adaptar as políticas da UE em matéria de clima, energia, uso do solo, transportes e tributação a fim de reduzir as emissões líquidas de gases com efeito de estufa em, pelo menos, 55% até 2030, em comparação com os níveis de 1990, cumprindo os objetivos acordados na Lei Europeia em matéria de Clima e concretizando o [Pacto Ecológico Europeu](https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal_pt).

## O Regulamento LULUCF[[1]](#footnote-1) estabelece um objetivo geral da UE para a remoção de carbono através de sumidouros naturais. A proposta de revisão do Regulamento LULUCF estabelece que a UE deve procurar alcançar a neutralidade climática nos setores do uso do solo, da silvicultura e da agricultura até 2035, incluindo também as emissões não carbónicas do setor agrícola (as emissões resultantes da utilização de fertilizantes e da pecuária serão incluídas a partir de 2031).

## A proposta de Regulamento Partilha de Esforços revisto[[2]](#footnote-2) aumenta o nível de ambição dos objetivos anuais vinculativos em matéria de emissões de gases com efeito de estufa a atingir entre 2021 e 2030 por cada Estado-Membro em setores específicos. A agricultura, que não está incluída no Sistema de Comércio de Licenças de Emissão da União Europeia (CELE), é um destes setores específicos no âmbito do Regulamento Partilha de Esforços.

## A crise que surgiu na sequência do surto da pandemia provocada pelo vírus da COVID-19 obrigou a rever muitas das políticas públicas existentes, o que se traduziu, nomeadamente, na criação de um fundo europeu extraordinário denominado Instrumento de Recuperação da União Europeia (Next Generation EU), que visa atenuar os seus efeitos e relançar a economia da UE. Neste contexto, a crise realçou a importância de contar com uma cadeia de abastecimento e um sistema alimentar robustos, que permitiram aos cidadãos da UE continuar a dispor dos alimentos necessários para fazer face aos momentos mais difíceis do confinamento.

## A este respeito, o presente relatório tem por objetivo analisar a forma como a pecuária extensiva e o alargamento das condições de utilização de fertilizantes orgânicos pode fornecer aos consumidores **sistemas alimentares altamente sustentáveis e saudáveis**, contribuindo simultaneamente para reduzir as emissões e atenuar as alterações climáticas em consonância com as novas orientações definidas pelo Pacto Ecológico Europeu.

## O presente relatório baseia-se em consultas de partes interessadas, realizadas através de audições e de um inquérito eletrónico (ver relatório anexo).

## A pecuária extensiva é um modelo de produção animal caracterizado pelo seu elevado valor no aproveitamento dos recursos naturais locais, principalmente através da atividade de pastoreio. Além de manter um nível baixo de utilização de insumos externos, este modelo de produção desenvolve-se em condições de sustentabilidade ambiental, social e económica muito favoráveis que contribuem, simultaneamente, para travar a evolução das alterações climáticas.

## Os sistemas de pecuária extensiva, por sua vez, assumem muitas formas diferentes, entre as quais importa destacar o pastoreio migratório, a pecuária de montanha, as pastagens de montado, bem como os sistemas silvopastorais e agroflorestais e um grande número de atividades pecuárias tradicionais que permitem conservar um amplo conjunto de métodos tradicionais presentes em toda a União Europeia. Este tipo de atividade deve ser protegido e representa um sistema complementar aos outros tipos de exploração agrícola.

## As características intrínsecas de todas estas formas ou modelos de produção conferem-lhes uma capacidade extraordinária de desenvolvimento de economias verdes e de práticas sustentáveis capazes de enfrentar as consequências das alterações climáticas, nomeadamente graças à sua capacidade de adaptação e de atenuação dos efeitos nocivos provocados pelo aquecimento global.

## O pastoreio móvel é essencialmente uma forma de vida que, durante a sua evolução, desenvolveu diferentes estratégias que lhe permitiram, ao longo do tempo, assegurar a sua sobrevivência e viabilidade e adaptar-se a novos ambientes e condições.

## A pecuária extensiva parte, por conseguinte, de uma posição vantajosa que lhe permite oferecer um vasto leque de possibilidades e soluções que contribuem para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, reforçar o sequestro líquido de carbono, funcionando como sumidouro de CO2, e manter os meios de subsistência das comunidades rurais, desenvolvendo um modelo de economia circular. Além disso, a pecuária extensiva promove a diversidade genética do gado doméstico através da utilização de raças autóctones, resistentes e puras e com objetivos variados de produção (leite, carne, etc.).

## Neste sentido, é fundamental dedicar especial atenção ao papel que os governos e as instituições europeias podem desempenhar no reforço e na promoção de normas favoráveis a estes modelos de produção. Mais especificamente, é necessário dispor de um quadro político e legislativo adequado que tenha em conta os benefícios desta forma de produção sustentável e lhe proporcione um tratamento favorável na regulamentação, com base no conhecimento da atividade e no consenso entre a sociedade civil e as partes interessadas.

## Além disso, otimizar a utilização de fertilizantes orgânicos, limitando simultaneamente a utilização de adubos químicos azotados, também pode ajudar a alcançar estes objetivos.

## Os planos estratégicos da política agrícola comum (PAC) que os Estados-Membros estão a elaborar constituem instrumentos para promover estas práticas e métodos de produção.

# **Observações gerais**

**O contributo da pecuária extensiva para a luta contra as alterações climáticas**

## **A pecuária extensiva é considerada como um instrumento fundamental para a adaptação às alterações climáticas e a atenuação dos seus efeitos, ao mesmo tempo que desempenha um papel essencial como fonte de alimentos saudáveis, seguros e de qualidade e contribui para a manutenção de um sistema alimentar sustentável e eficiente.**

## O pastoreio é composto por um amplo conjunto de métodos tradicionais utilizados em toda a UE cujas práticas contribuem para a conservação da paisagem, reforçam a sua capacidade de remoção enquanto sumidouro de carbono e mantêm e preservam a biodiversidade dos ecossistemas assegurando a disponibilidade de alimentos de origem animal de grande qualidade produzidos de forma sustentável.

## A pecuária extensiva pode e deve desempenhar um papel muito importante no contexto das alterações climáticas e do novo Pacto Ecológico Europeu. Para conseguir cumprir estes objetivos, é absolutamente fundamental ter em conta as características e as especificidades próprias do pastoreio, bem como as grandes diferenças entre os diferentes modelos de produção animal: local e forma de obtenção dos alimentos, grau de mobilidade dos animais, baixo nível de insumos externos, fluxos integrados de materiais e energia, variedade de *habitats* e ecossistemas, manutenção de zonas montanhosas, etc.

## O pastoreio oferece, por conseguinte, um vasto conjunto de soluções com efeitos benéficos e positivos do ponto de vista ambiental e de luta contra as alterações climáticas, que o diferencia de outros modelos de produção animal. A este respeito, 65% dos inquiridos consideraram que o recurso aos prados permanentes para a alimentação animal, apenas possível com a pecuária extensiva, constitui uma medida ambiental muito eficaz. Os inquiridos salientaram em particular a importante ação climática do pastoreio, através da limpeza das florestas e da consequente prevenção de incêndios. Contudo, é igualmente necessário ter em consideração que as emissões de gases com efeito de estufa da pecuária em geral são substancialmente diferentes das emissões de outros setores.

## Mais concretamente, no ano de 2015, o setor pecuário no conjunto da UE-28 (sem ter em conta a diferenciação acima referida) gerou 5% das emissões da UE-28[[3]](#footnote-3), ou seja, muito menos do que as produzidas por outras atividades económicas como a indústria (38%) ou os transportes (21%). Ao mesmo tempo, no que diz respeito à desflorestação, cabe assinalar que as importações da UE representaram 10% da desflorestação mundial (soja, óleo de palma, borracha, madeira, etc.), ao passo que a América do Sul e Central e a África representam 66% da desflorestação mundial.

## Do ponto de vista ambiental, o elevado valor natural dos métodos de produção associados à pecuária extensiva decorre, sem dúvida, dos seus contributos significativos em matéria de serviços ecossistémicos e impacto ambiental. Em particular, este tipo de práticas proporciona uma série de serviços ecossistémicos diversificados que contribuem de forma muito significativa para a manutenção dos *habitats*, o sequestro de carbono, a conservação da biodiversidade e a proteção dos solos.

## A este respeito, algumas das respostas do inquérito preconizam a criação de programas ambientais específicos, dirigidos aos produtores, ligados à utilização eficiente da água, do solo e dos alimentos para animais.

## Neste sentido, os principais estudos publicados em Espanha sobre a pegada de carbono já incluem o potencial de sequestro de carbono no solo e indicam que a pecuária praticada no território pode desempenhar um papel muito importante na compensação da pegada de carbono, com percentagens variáveis consoante a espécie, que, inclusivamente, chegam a ultrapassar os 60% no caso da carne bovina ou os 90% no caso das ovelhas leiteiras.

## Do ponto de vista social, estas práticas contribuem também para atenuar uma das grandes preocupações enfrentadas pela pecuária europeia, ou seja, a falta de renovação geracional no meio rural. Além disso, a pecuária extensiva é muito útil para estabelecer e fixar a população neste meio, contribuindo assim para reduzir o fenómeno do despovoamento e abandono das zonas rurais.

**O papel dos fertilizantes orgânicos na atenuação das alterações climáticas e na redução das emissões de gases com efeito de estufa**

## Se for bem gerida, a devolução ao solo do estrume animal pode reduzir a utilização de fertilizantes minerais, bem como as emissões de gases com efeito de estufa (CO2 e N2O) e a utilização de energia fóssil associada à produção de fertilizantes minerais. Tendo em conta que, a nível europeu, a quantidade de azoto excretado pelos animais é quase idêntica à quantidade de azoto mineral utilizada nas culturas, é necessário dotar o setor agrícola de novas técnicas para a utilização inteligente do estrume e de condições legislativas alargadas para a utilização de fertilizantes orgânicos. Tal permitirá preservar o azoto emitido pelo gado para o devolver às culturas, limitando simultaneamente as emissões de amoníaco para a atmosfera e as fugas de azoto para o meio aquático.

## Uma utilização mais inteligente e alargada do estrume impulsionará ainda mais a ambição da UE de aumentar a percentagem de zonas dedicadas à produção biológica, o que implica uma maior necessidade de fertilizantes orgânicos. A este respeito, várias respostas ao inquérito apontam para a necessidade de promover a utilização do estrume (acompanhado de palha ou feno) como substituto do chorume, salientando simultaneamente a importância de promover o intercâmbio de palha e estrume entre os próprios criadores de gado. Por este motivo, alguns dos pontos de vista expressos no inquérito assinalam a importância de continuar a defender um modelo de produção animal estável, especialmente se tivermos em conta objetivos tão ambiciosos como o de alcançar 25% de terrenos ecológicos na UE. Neste sentido, os dados do inquérito alertam para os riscos associados a uma possível redução do efetivo de animais, uma vez que da sua existência e preservação depende, em grande medida, a disponibilidade dos adubos necessários para utilização pelos agricultores e criadores na UE.

## Além disso, continua a existir um potencial considerável para reduzir as emissões de metano através da digestão do chorume e do estrume nas unidades de biogás[[4]](#footnote-4). O digerido produzido pela digestão anaeróbia na produção de biogás é um produto valioso para melhorar o solo e uma alternativa viável aos fertilizantes sintéticos de origem fóssil. Em alternativa, os resíduos e subprodutos da agricultura constituem fontes de energia renováveis com baixas emissões de carbono que proporcionam às unidades de biogás uma fonte de matérias-primas renováveis.

## A produção de biogás renovável é um domínio em que as estruturas de maior dimensão do setor agrícola podem fornecer um contributo significativo, colocando a tónica na circularidade, para a consecução dos objetivos da Diretiva Energias Renováveis[[5]](#footnote-5). Um apoio adequado também poderá criar sinergias entre os agricultores e os produtores de energias renováveis (unidades de biogás), reforçando a bioeconomia circular. As unidades de biogás são uma parte essencial das redes descentralizadas de produção local de energia, que impulsionam a bioeconomia rural e local.

## Paralelamente ao desenvolvimento de unidades de biogás baseadas em produtos agrícolas, os agricultores e as cooperativas agrícolas europeus apoiam o objetivo de melhorar o acesso ao mercado para a produção de biogás ligada a nível local, com especial atenção para o biometano.

**O papel da política da UE, dos acordos comerciais e da cooperação internacional**

## A nova PAC e os Estados-Membros, através dos seus planos estratégicos, podem promover e apoiar a pecuária extensiva com base em ajudas específicas.Para o efeito, poderão tomar-se medidas concretas como, por exemplo, a introdução de pelo menos um regime ecológico específico para o pastoreio, mediante o cumprimento de determinados elementos ou requisitos. Além disso, a introdução de pagamentos associados sujeitos à utilização sustentável das pastagens seria um outro instrumento muito útil, disponível no conjunto de medidas que podem ser adotadas no âmbito da PAC.

## Outro aspeto fundamental a ter em conta é a determinação correta das superfícies elegíveis necessárias para receber as ajudas. Seria claramente recomendável realizar uma revisão dos critérios de aplicação dos coeficientes de admissibilidade de pastagens, a fim de reconhecer todas as zonas de pastoreio com elevado valor natural.

## Por conseguinte, aquando da definição dos indicadores, estes deverão reconhecer como admissíveis todos os tipos de pastagens herbáceas e lenhosas, desde que a vegetação esteja acessível e seja aproveitada pelo gado. Além disso, tendo em conta a grande diversidade de ecossistemas e florestas existentes na UE, também não se deve penalizar a presença de árvores e plantas arbustivas de espécies que são certamente aproveitadas pelo gado.

## Por outro lado, deve dedicar-se especial atenção a determinadas disposições e tratados comerciais assinados pela UE e rever o seu conteúdo se tais acordos continuarem a contribuir para aumentar a dependência da UE em relação às matérias-primas críticas para alimentação animal (por exemplo, soja ou café cultivados em solos desflorestados).

## Além disso, a Europa deve apoiar a produção de proteínas vegetais cultivadas na UE, assim como de outras matérias-primas para a alimentação animal. Neste sentido, o Comité Económico e Social Europeu (CESE) acolhe favoravelmente o plano europeu para as proteínas apresentado recentemente pela Comissão e recomenda que este plano disponha dos recursos e fundos necessários para o seu êxito e a consecução dos seus objetivos.

## No que diz respeito às políticas relacionadas com a alimentação e o consumo, os consumidores devem estar suficientemente informados e capacitados para poderem tomar decisões alimentares mais sustentáveis. Por conseguinte, é recomendável que, no âmbito da nova revisão da política de rotulagem dos alimentos, que faz parte do pacote de medidas da Estratégia do Prado ao Prato, se analise a forma mais adequada de promover o consumo de produtos sustentáveis provenientes da pecuária extensiva. A este respeito, os resultados do inquérito apontam para a importância de os governos promoverem sistemas de rotulagem alimentar «com baixa pegada carbónica» para os produtos alimentares que reduzam as emissões de gases com efeito de estufa. A título de exemplo, Portugal dispõe de um logótipo «PBC» («pecuária baixo carbono»), destinado aos produtores que pretendam melhorar os seus níveis de sequestro de carbono através das suas explorações e certificar a eficiência energética e o seu contributo para a luta contra as alterações climáticas quando da produção de alimentos. Em França também está disponível um rótulo ambiental para as baixas emissões de carbono, que remunera o agricultor à taxa de 38 euros por tonelada de carbono sequestrado.

## Na conceção de práticas de criação sustentáveis, viáveis e eficazes, bem como de medidas de adaptação às alterações climáticas, seria essencial criar um grupo de peritos responsável por incorporar conhecimentos técnicos a nível da agricultura e da pecuária, articulado com peritos que intervêm diretamente na exploração pecuária.

## No final de 2021, a Comissão elaborará também uma panorâmica das boas práticas, das tecnologias disponíveis e das tecnologias inovadoras para promover uma maior utilização dos métodos de redução do metano. O CESE acolhe favoravelmente esta iniciativa, uma vez que o desenvolvimento e a aplicação da pecuária extensiva podem contribuir significativamente para travar as alterações climáticas. A existência de procedimentos de ensaio e verificação reconhecidos a nível internacional e rentáveis para as novas tecnologias de redução das emissões constitui um fator essencial para facilitar a aplicação de novas tecnologias.

## A União Europeia deve beneficiar também de uma maior coerência entre as suas diferentes políticas, por exemplo em questões relacionadas com a gestão dos grandes carnívoros e a sua coexistência com a pecuária extensiva. Neste último aspeto, é fundamental dedicar especial atenção a uma gestão adequada da fauna selvagem, que permita a viabilidade da pecuária extensiva e apoie de forma efetiva o seu desenvolvimento. Tal exige a aplicação de medidas para além do âmbito da aplicação da PAC, assentes essencialmente em ações centradas na prevenção e indemnização dos danos causados no contexto da coexistência entre os grandes carnívoros e o pastoreio extensivo.

## Além disso, importa realizar uma análise mais precisa e setorial sobre as consequências resultantes da assinatura de determinados acordos comerciais com países terceiros, a fim de examinar de forma individualizada os riscos associados à assinatura dos tratados que podem pôr em risco a sobrevivência do modelo sustentável de pecuária familiar e profissional que caracteriza a pecuária extensiva europeia.

## O comércio internacional deve basear-se em regras equilibradas, justas e transparentes para evitar distorções da concorrência e perda de competitividade dos produtores europeus, e deve ser coerente com as normas internas da UE em matéria de sustentabilidade, a fim de garantir a aplicação efetiva do princípio da reciprocidade e condições de concorrência equitativas nas relações comerciais.

\*

\* \*

**N.B.**: Segue anexo.

**Results of the survey carried out in the context of NAT/825**

**"*The benefits of extensive livestock farming and organic fertilisers in the context of the European Green Deal*"**

**Survey carried out from 23 July till 30 September 2021 on EU-survey**

**I. Context**

* In order to contribute to its information report on the benefits that extensive livestock farming and organic fertilizers can provide in terms of sustainability in line with the goals of the European Green Deal, the European Economic and Social Committee ([EESC](https://www.eesc.europa.eu/en)) organized an electronic survey based on a questionnaire.. Various stakeholders (organizations representing consumers, farmers/breeders, business, trade unions, environmental groups and associations of various interests) were reached upon by the study group Members of this information report.
* 40 responses to this electronic survey were collected from stakeholders based in 5 countries: 11 from Spain, 3 from Sweden, 6 from Poland, 19 from Belgium, and 1 from Portugal. The survey respondents represented trade unions (3), business (1), 21 farmers/breeders (21), 'other' (3) and 12 represented more than one category.
* This report summarizes the collected answers.

**II. Results of the questionnaire**

# Questions relating to the role of the livestock sector in climate change mitigation.

## **Can the livestock sector play a major role in climate change mitigation and adaptation?**

95% of the respondents believe that the livestock sector can play a major role in climate change mitigation and adaptation.

* + Only 1 respondent answered "no", and 1 "I don't know".

## **Which measure(s) do you think is (are)/would be effective in improving the role of the livestock sector in climate change mitigation:**

* Use of permanent grassland that can only be made available for food production by ruminants is seen by 65% as very effective, 25% as moderately effective, and 8% as not effective.
* The imposition of a compulsory minimum grassland surface per bred animal is seen by 40% of the respondents as a very effective measure, while 38% sees it as a moderately effective. 20% see it as a non-effective measure to improve the role of the livestock sector in climate change mitigation.
* Increasing net carbon sequestration is seen by 53% as very effective, 39% as moderately effective, and 5% as non-effective.
* Decreasing the dependency on imported animal feed is seen by 63% of the respondents as a very effective measure to improve the role of the livestock sector in climate change mitigation.

## **Summary of other measures suggested to improve the role of the livestock sector in climate change mitigation:**

* Valorisation of the role of livestock in fire prevention and maintenance of spaces (cleaning, elimination of plant mass), as well as in the maintenance of complex ecosystems.
* Protection of agricultural areas, especially green areas, against industrial and urban development.
* Encourage organic farming, use natural fertilizers (rather than chemical), and aim for sustainability of the production chain.
* Limit subsidies or ban intensive farming.
* Promote local meat consumption.
* Incentivize smaller farms such as increasing income of pastoral farmers who can reduce their herds.
* Develop breeding of rustics breeds of livestock that is capable of eating quasi-only grass (with less dependence on feed).
* Research on genetic and feed improvements, allowing gains in terms of feed efficiency and lower methane production per unit of food product.
* Encourage a circular economy with use of food from sugar, beer, potato production ...
* Stimulate solar panel placement.
* European protein/ fodder autonomy.
* Very heavily tax or ban the introduction into Europe of products from foreign breeding.
* Return to mixed farms that work in a closed circuit.

## **Which measure(s) do you think is (are)/would be effective in reducing the biogenic methane emissions of the livestock sector:**

* + Improved herd management and improved animal health and welfare is seen by almost 90% as a very or moderately effective measure to reduce the biogenic methane emissions of the livestock sector;
  + Novel feeding technologies is seen by 35% of the respondents as a very effective measure, and by 35% as a moderately effective measure, while 13% sees it as a non-effective measure to reduce the biogenic methane emissions of the livestock sector;
  + New monitoring technologies (Prevision Livestock Farming) is seen by 43% of the respondents as a moderately effective measure, and by 25% as a non-effective measure to improve the role of the livestock sector in climate change mitigation.
  + Breeding practices that generate less emissions per unit of food produced is seen by 48% of the respondents as a very effective measure, and by 40% as a moderately effective measure, while only 7% sees it as a non-effective measure to reduce the biogenic methane emissions of the livestock sector;
  + Decreased food waste is seen by 62% of the respondents as a very effective measure to improve the role of the livestock sector in climate change mitigation;
  + Decreased consumption of animal products in the EU is seen by 40% of the respondents as a non-effective measure to reduce the biogenic methane emissions of the livestock sector and by 35% as a moderately effective measure.

## **Summary of other measures suggested to reduce the biogenic methane emissions of the livestock sector:**

* Promote extensive farming methods, not industrial farms.
* Work at a better price given to the farmer and legislate the unfair practices of mass distribution. Farmers could then expand their production.
* Reduce consumption of environmental products.
* Encourage ruminant farming linked to grass.
* Use of certain feeds or additives (e.g. brewer's spent grain).
* Promote anaerobic digestion.
* Production of biogas from slurry and selection of breeds on this criterion.
* Research low methane emitting rations.
* Recover ch4 through air purification by ventilation.
* Polyculture farming. Unconditional support to extensive livestock (increasing funds for pasture or mowing and grazing while limiting subsidies for intensive livestock production) to avoid fires, favouring natural clearing and elimination of plant mass.
* New environmental schemes for the producers, directly linked to the efficient use of soil, water and feed.

# **Questions relating to the role of organic fertilisers in climate change mitigation and reduction of greenhouse gas emissions**

## **Which measure(s)/condition of use of organic fertilisers do you think is (are)/would be effective in mitigating climate change (e.g. decreased production and use of synthetic fertilisers):**

* + The use of biogas production by-products as valuable soil improvement products is seen by 43% of the respondents as a very effective measure, and by 42% as a moderately effective measure, while 8%   
    sees it as a non-effective measure to reduce greenhouse gas emissions.
  + The use of manure as a tool to expand the share of areas under organic production in the EU is seen by the majority of respondents (58%) as a very effective measure, and by 32% as a moderately effective measure, to reduce greenhouse gas emissions.
  + The use of biological fertilisers as an alternative to fossil-based is seen by 75% as a very effective and 23% as moderately effective.
  + Increased renewable biogas is viewed by 48% of respondents as very effective, 37% as moderately effective and 8% as not effective.

## **Summary of other measures suggested to use organic fertilizers to mitigate climate change: the biogenic methane emissions of the livestock sector:**

* Better recovery of organic manure for livestock and humans.
* There needs to be more admissible manure with respect to demand.
* The majority of inputs used for biogas are dedicated crops (mainly corn) and not by-products. This is therefore risky to promote anaerobic digestion without strict rules on the percentage of dedicated crops in inputs, at the risk of amplifying the problems of access to land and minimizing the environmental benefits.
* Manure or effluents should be in encouraged in conventional as well as organic farms.
* Ensure a good geographical distribution of farms.
* Promote mixed farms that work in a closed circuit.
* Use control points for the revaluation of manure for use in agriculture close to livestock.
* Use straw livestock effluents.
* Use manures to improve farms that are CO2 sinks.
* For organic agriculture development, take into account available organic nitrogen fertilizer resources. Find a balance between the size of the herd and nitrogen requirements (knowing that by reducing the herd, we reduce the quantities of organic nitrogen available).
* Apply organic fertilizer in spring and choose low consumption crops.
* Support policies to promote manure with straw/hay to hurry. An example includes encouraging farmers to exchange straw and manure.
* The role of straw livestock effluents must be revalued, which is part of a true circular economy between the supply of animal feed and the return of nutrients to the soil. this reduces the purchase of chemical fertilizers, it increases the humus of the soil and it reduces the carbon footprint of meat production. it is urgent to broaden our vision of the carbon cycle of meat by integrating the link between crops and livestock and by strengthening this link through various support policies
* The production of biogas from agricultural by-products is an efficient way of producing "green" energy and therefore reducing the GHG footprint. Unfortunately, in practice, the majority of inputs used are dedicated crops (mainly corn) and not by-products. It therefore seems risky to promote anaerobic digestion without strict rules on the percentage of dedicated crops in inputs, at the risk of amplifying the problems of access to land and minimizing the environmental benefits.
* Interesting figure in the France agricole that each kilo of nitrogen saved prevents the emission of about 12.7 kgeqCO2/ha by avoiding emissions in the field and during the manufacture of the fertilizer.

# **Questions relating to EU policy, trade agreements and international cooperation in the context of livestock farming**

## **Do you think that additional action(s)/measure(s) is(are) needed at European or international level to promote the sustainability of livestock farming in line with the goals of the new European Green Deal and the EU recovery plan?**

**In this graph the number is given, not percentage**

EU trade agreements with third countries to be made cohesive with internal EU sustainability standards (level playing field)" was the measure recognized as the most urgently needed by the respondents of the survey, after the measures "Internationally recognised and cost-effective testing and verification procedures for new emission reduction technologies", " Recognition by the new Common Agricultural Policy of certain types of pastures of great environmental interest (and their eligibility for direct payments)", and " An EU expert group under the Green Deal & F2F strategy tasked to incorporate farm-level expertise alongside experts directly involved in livestock farming to design feasible and effective sustainable extensive livestock practices".

## **Summary of other measures suggested to promote the sustainability of livestock farming in line with goals of the EGD and EU recovery plan:**

* Provide more information to consumers (e.g. low carbon label per litre milk/per kilo meat). EU consumers must understand the difference between production methods of meat, and they should also understand the impact of production in animals produced both in the EU. It is also very important to show the impact of imported to the EU.
* Better transfer of knowledge to farmers such as direct advice to farms and transfer of knowledge of the latest studies on breeding and desired breeding practices.
* Subsidies to farmers and financial incentives such as for modernization of manure or for extensive use of permanent pasture – aid can be coupled on compliance with certain environmental criteria (for instance pasture of the herd).
* Include also the reflections of farmers who are not members of associations. Farmers can use their field experience in discussions.
* Selling price of the products is important. Extensive breeding means less production, which requires a higher price.
* Maintaining biodiversity by keeping extensive grazing and agricultural culture.
* Promote extensive cattle farming.
* Promote biogas production.
* Only agricultural land should be eligible for direct payment, not non-agricultural pastures.
* Promote alfalfa culture.
* Set environmental value to straw manure - not only agronomic value.
* Support for traditional farms in the Natura 2000 area is particularly important - the support system in the Natura 2000 area should be many times higher than the subsidy outside these areas. maintaining biodiversity by maintaining extensive grazing and agricultural culture, the mosaic nature of habitats in Natura 2000 areas is key to countering biodiversity decline,
* Clear definition of the notion of extensive breeding. Intensity (e.g. in UGB / ha) must also be considered according to the pedoclimatic and socio-economic conditions of the different European agricultural regions.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. [Regulamento (UE) 2018/841 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de maio de 2018, relativo à inclusão das emissões e das remoções de gases com efeito de estufa resultantes das atividades relacionadas com o uso do solo, com a alteração do uso do solo e com as florestas no quadro relativo ao clima e à energia para 2030, e que altera o Regulamento (UE) n.º 525/2013 e a Decisão n.º 529/2013/UE](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:02018R0841-20210314). [↑](#footnote-ref-1)
2. [COM(2021) 555 final – 2021/0200 (COD)](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/ALL/?uri=COM%3A2021%3A555%3AFIN). [↑](#footnote-ref-2)
3. Serviço das Publicações da União Europeia, «[Study on the Future of EU livestock: how to contribute to a sustainable agricultural sector?](https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/b10852e8-0c33-11eb-bc07-01aa75ed71a1/language-en)» [Estudo sobre o futuro da pecuária na UE: como contribuir para um setor agrícola sustentável?]. [↑](#footnote-ref-3)
4. Parecer do CESE – Estratégia para o metano, [JO C 220 de 9.6.2021, p. 47](https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2021:220:SOM:PT:HTML). [↑](#footnote-ref-4)
5. [Proposta de diretiva do parlamento europeu e do conselho que altera a Diretiva (UE) 2018/2001 do Parlamento Europeu e do Conselho, o Regulamento (UE) 2018/1999 do Parlamento Europeu e do Conselho e a Diretiva 98/70/CE do Parlamento Europeu e do Conselho no respeitante à promoção de energia de fontes renováveis e que revoga a Diretiva (UE) 2015/652 do Conselho – COM(2021) 557 final](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52021PC0557). [↑](#footnote-ref-5)